

Dr. Antonio de Moraes Barros

Falleceu, ante-hontem, ás 9 horas, nesta capital, o sr. dr. Antonio de Moraes Barros.

Com elle desaparece uma das mais nobres figuras do meio paulista, de que era legitimo ornamento. Paulista de raça, não era apenas o sobrinho de Prudente de Moraes e filho do senador Manuel de Moraes Barros, cujos nomes soube honrar. Distinguiu-se, sobretudo, por vincadas qualidades de caracter, de civismo e de coração, que lhe formavam uma forte personalidade, cujos traços de franqueza,

legio Piracicabano, pouco antes fundado por miss Watts, fez os seus primeiros estudos, que proseguiu no Collegio "Culto á Sciencia", de Campinas, e nos Collegios Morton e Moretz-Sohn, desta capital.

Em 1887, matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde se formou a 26 de setembro de 1891, após um curso brilhante. Recém-formado, abriu banca de advocacia em sua terra natal, juntamente com os srs. dr. Francisco Morato e dr. Manuel da Silveira Corrêa.

Foi, durante alguns annos, redactor da "Gazeta de Piracicaba", onde se destacou pela combatividade e pelo zelo na defesa dos interesses locais, imprimindo novo alento á folha.

Por occasião da Revolução de 94, no Sul, quando as hostes de Gumerindo Saraiva ameaçavam as fronteiras do Estado de S. Paulo, partiu, em março desse anno, para Itararé, no posto de capitão dos voluntários paulistas.

Em Piracicaba, a 5 de julho de 1896, contrahiu casamento com a sra. d. Isaura de Almeida Moraes Barros, já fallecida, filha do dr. Francisco Augusto de Almeida Barros, já fallecido e da sra. d. Maria Joaquina Ferraz de Almeida, residente em Piracicaba.

Em 1898, foi eleito deputado ao Congresso Legislativo do Estado, a que pertenceu durante cinco legislaturas, 1890-908, 1901-03, pelo oitavo districto e 1907-09, 1910-12 e 1913-15, pelo 9.º districto. A primeira Dissidencia que se abriu na politica paulista, em 1900, chefiada por Prudente de Moraes e Julio de Mesquita, encontrou-o na Camara dos Deputados de S. Paulo, onde, ao lado de Alfredo Guedes, Cândido Motta, Antonio Mercado, Carlos Guimarães, Alfredo Pujol, Sampaio Vidal, Sylvestre de Lima e José Pereira de Queiroz, se destacou nos debates, em defesa das idéas desse partido, que era o seu. Participou também, com enthusiasmo, da Campanha Civilista, chefiada pelo grande Ruy de que foi um fervoroso admirador. Fez parte do Congresso Constituinte do Estado, que, em 1911, reformou a lei basica do Estado de S. Paulo. Em 1915, por occasião da segunda Dissidencia, contra os methodos politicos iniciados pelo conselheiro Rodrigues Alves, então presidente de São Paulo, foi dos que romperam com o Partido Republicano Paulista, ao qual deixou de pertencer definitivamente, para, mais tarde, só se interessar pela fundação do Partido Democrático, desde os seus prodromos, quando da renuncia do senador Porchat.

Os annos do Congresso Paulista guardam os traços sensiveis de sua passagem pela Camara, onde, além dos seus discursos e viva participação nos debates, prestou assignalados serviços na Comissão de Estatística, de que foi presidente e da de Instrução Publica.

De sua actividade politica esvreve um seu biographo:

"Na Camara dos Deputados, assegurando-se na estimã dos seus páes, que lhe reconhece muito patriotismo, talento e sinceridade, continua a prestar, na actual tanto como nas legislaturas anteriores, reaes serviços ao Estado. Orador veemente quando nos comícios discute politica, em tratando dos negocios publicos na assemblea, de que faz parte, constituída de homens notaveis pelo saber e pelo civismo, seus discursos condizem com o genero deliberativo, a palavra é ponderada, o estilo natural e nobre ao mesmo tempo. Estas qualidades, reunidas ás maneiras insinuantes, fazem com que suas orações, não sendo monumentos de eloquencia, consigam mover a attenção dos collegas, que encontram o esplendor da verdade nos conceitos do dr. Moraes Barros".

No seu feito todo pessoal, o dr. Antonio de Moraes Barros se distinguiu pela nobreza dos sentimentos e das attitudes, bem como pela sympathia captivante que reservava para os amigos que mais se lhe aproximavam.

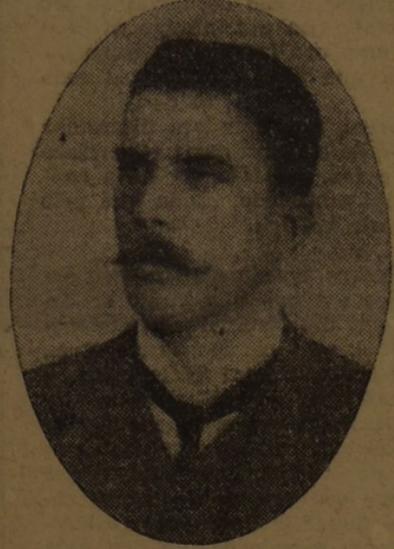
O seu desaparelhamento abre um claro em nosso meio, onde contava grande numero de amizades e era geralmente estimado.

Em suas ultimas disposições sobre o seu enterro, datadas de 1921, declarou, com tocante simplicidade não querendo pompas nem flores, a não ser uma coroa de flores naturais, de preço não superior a cem mil réis, de sua esposa e filhos; desejar ser enterrado em caixão de 3.ª classe, como o dos que morrem na Santa Casa e um tumulo que não fosse mais que uma lapide com inscripção, de preço não superior a um conto de réis, reservando-se o excedente em beneficio das casas de caridade de sua terra natal. Taes determinações foram attendidas, mas não tiraram aos funeraes do illustre paulista a rara honraria de que se revestiram. A casa da familia enlutada, á rua Braulio Gomes, 2, accorreram representantes de todas as classes sociaes da capital, que velaram a camara ardente durante o dia e á noite, formando-se, á hora do sahimento, enorme cortejo que se dirigiu á necropole da Consolação.

Ao baixar o caixão á sepultura, falou o dr. Marrey Junior, que, em nome dos amigos do extinto, proferiu sentidas palavras de despedida.

O dr. Antonio de Moraes Barros, deixou os seguintes filhos: Manoel de Moraes Barros, casado com d. Luiza Lara de Moraes Barros; d. Maria de Moraes Barros Pereira de Queiroz, casada com o dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz; d. Isa de Moraes Barros Mesquita, casada com o dr. Gastão de Mesquita Filho; dr. Francisco de Moraes Barros e o bacharelado Hermann de Moraes Barros.

São seus irmãos: dr. Paulo de Moraes Barros, casado com d. Maria Quirino de Moraes Barros; d. Anna Maria de Moraes Burchard, viúva do sr. Hermann Burchard; d. Eliza de Moraes Mendes, casada com o dr. Octavio Mendes; Jorge de Moraes Barros, casado com d. Eulina Medeiros de Moraes Barros; dr. Nicolau de Moraes Barros, casado com d. Francisca Nogueira de Moraes Barros; d. Leonor de Moraes Barros; dr. Pedro de Moraes Barros, ministro do Brasil na Hungria, casado com d. Isabel de Godoy de Moraes Barros; e d. Lucia de Moraes Cardim, casada com o dr. Mario Cardim.



Dr. Antonio de Moraes Barros (Photographia tirada ha cerca de vinte annos)

de sinceridade, de bonhomia e rude cavalheirismo só em em outras éras encontraríamos simile. Tornou-se, por isso, inconfundível no seu meio, de que foi um padrão raro.

Advogado notavel, constituiu, desde 1902, nesta capital, uma conceituada banca, onde, ao lado do Direito, cultivava aquellãs virtudes que fazem do causidico o patênal conselheiro e tutor, sob cuja orientação prosperam as familias que se lhe acolhem. Citam-se casos innumerados, referentes ao extinto e esse deve ser o seu melhor elogio, como testemunho da austeridade profissional, que nelle não era, aliás, senão o desdobramento de uma probidade que ressumava de todos os aspectos da individualidade.

Politico militante desde moço, o mesmo se pode dizer delle na esphera da vida publica. Republicano, em um tempo em que a palavra tinha significação precisa, praticou a democracia como ella deve ser praticada.

Lhano, chão, accessivel, recebia a todos e a todos tratava com igual deferencia, fazendo não só proselytos e correligionarios, mas amigos. Nas lutas do seu tempo, sempre tomou o partido das idéas democraticas, conducentes á pratica da verdadeira Republica.

Ainda nos seus ultimos dias, sem postos de destaque, vibrava de civismo, acompanhando os successos que se desenrolavam em sua terra e nelles exercendo salutar influxo, através das rodas de amigos, nas quaes a sua palavra era das mais acatadas pelo tino politico, pela experiencia, pelo bom senso e intelligencia.

Filho do saudoso doutor Manuel de Moraes Barros, que morreu senador federal e de sua esposa d. Maria Ignez de Moraes Barros, ambos fallecidos, nasceu em Piracicaba, a 5 de julho de 1870. Nessa cidade, na escola do Padre Lopes e no Col-

produzir mais películas apparecerá na tela sem a rtola e a bengalinha

foi confirmada. Ultimamente Chaplin tem estado em Versalhes, devendo regressar breve para o Sul, ou mesmo, para Hollywood.

Interrogado por alguns indiscretos sobre se haverá em pouco tempo uma terceira senhora Chaplin, o famoso criador e interprete do "Garoto", e de "Em busca do ouro" limitou-se a sorrir.

"Ruidos da juventude" e "Fogo de palha"

Carta da "Boy Scouts of America" á "Warner Brothers First National":

"Senhores: — Devemos-lhes mil agradecimentos pela feliz oportunidade que nos proporcionaram de apreciar o filme Warner Brothers First National, "Father's Son" (Ruidos da juventude).

E' uma das melhores produções e uma das mais dignas de elogios dentre quantas temos visto. (It is one of the most creditable and splendid pictures we have yet seen).

Imaginamos o enthusiasmo que essa pellicula virá causar entre os nossos jovens, mas sobretudo desejamos ver assignalada aqui a grande impressão que a questão importantissima que o filme sugere nos textos algum, absolutamente, devera produzir.

Nenhum chefe de familia, sob predeixar de conhecer tão expressivo trabalho, onde um dos pontos mais salientes do problema social serve como thema bellissimo de tão bella obra de arte".

"Ruidos da juventude", que é des-empenhado por Lewis Stone, Leon Janney e Irene Rich, entrará na sala vermelha, segunda-feira, com outra produção da Warner First — "Fogo de palha", em que figuram Ona Muson, Ben Lyon, Walter Pidgeon, Thelma Todd e Tom Dugan.

GDAL

O INTERNACIONAL FICO DE MULHERES